

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Anno Semestre 10\$000
5\$500
PAGAMENTO ADIANTADO

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
Anno Semestre 11\$000
5\$500
PAGAMENTO ADIANTADO

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
LARGO DE PALACIO N. 24

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO VII

Cidade do Besterro — Domingo, 22 de Novembro de 1874.

N. 627

TRANSCRIPÇÃO.

A Igreja e o Estado.

Caveat populus.

XXI

22 de Setembro de 1874!
Ha hoje um seculo que, pelas 7 horas e meia da manhã, succumbio ao veneno dos jesuitas o pontifice o mais christão. Ha hoje um seculo que o mais negro, o mais vil, o mais infame dos crimes, o assassinato, pôz termo à vida do mais nobre e distincto dos sacerdotes de Christo, do mais bem intencionado dos papas, do homem austero e honrado que pretendia acabar as dissensões entre os catholicos, cortar os innumerables abusos praticados pelos discipulos de Loyola, e estabelecer a Igreja nos seus devidos limites, observado o preceito capital:
*A Cesar e que é de Cesar;
A Deus o que é de Deus!*
Vago o pontificado pela morte de Clemente XIII, poseram-se em campo os jesuitas, para o substituírem por quem melhor seguisse o melleito exemplo de Gregorio VII, e de Pio V.
Quando o conclave, para a eleição do novo papa, os 47 cardeaes, de que se compoem, não puderam chegar à mesma acção!
A frição dos jesuitas, a influencia e o dinheiro da França e da Hespanha converteram esse conclave em mercado de consciencias.
Planos os mais tenebrosos se urdiram, a intriga imperou, como sempre tem imperado em todas as eleições para o pontificado, as queas têm sido peiores, mais demoralizadas e mais indecentes ainda do que nos ultimos tempos, as nossas eleições politicas.
Depois de tres meses de trabalho inano; cansados os partidos na luta, descoroçados de triumpho e despeitados procuraram um nome alheio ás intrigas da curia. Corria a votação obtava maioria, contra a expectação de todos os interessados, João Vicente Antonino Ganganeli!
Assim foi elle proclamado chefe supremo da Igreja, sob o nome do Clemente XIV.
Homem de vontade e de saber conhecidos, de ideias firmes e assentadas sobre a situação, direitos, encargos e missão da Igreja, honrado e perseverante, manteve no pontificado os mesmos principios que anteriormente professara.
Conservou, no trato de sua vida pontifical, a mesma simplicidade a que

se acostumara, como simples franciscano, à cuja ordem pertencera.
Os mesmos habitos frugaes; o mesmo amor ao estudo, que tinham feito o encanto de sua existencia, antes do pontificado, continuaram a ser por elle professados, depois de elevado ao mais alto posto da Igreja.
Conhecedor daquelles que cercavam o pontificado para alimentarem o seu egoismo, e satisfizerem inconfessaveis interesses: começou sua missão por apartar da corte romana os ministros de confiança de seu antecessor!
Proclamou a paz da Igreja e a restauração do christianismo: paz que se acclava profundamente alterada pelas torpes exigencias de Roma; restauração que era por tal modo indeclinavel, quanto, sem ella, não seria só a Igreja, seria a propria religião a sacrificada.
A insubalavel resolução do novo pontifice abrotou os mercados da templo! Cardeaes, bispos, padres, o povo fradesco, que todos vivem no ocio e à custa do suor dos miseros ães, por elles despoiticamente subjugados, se levantaram em massa!
Sempre os mesmos, procuraram, com ameaças as mais terribes, obrigal-o a renunciar a seus generosos projectos.
Os jesuitas, julgando-se perdidos, ora mandavam affixar, na principal entrada do Vaticano, escriptos em que pediam:—*que orassem pelo santo padre que estava prestes a morrer*; ora espalhavam o celebre pasquim:—*P. S. S. V., que elles proprios traduziam — Presto sarà sede vacante!*
Nada pouparam para aterrorisar o nobre pontifice!
Clemente XIV, porém, proseguiu insubalavel em sua firme resolução.
Nem rogativas insidiosas, nem malicções, nem ameaças o impediram no caminho que elle se tinha traçado.
A immoralidade dos funcionarios publicos, o roubo escandaloso que os empregados de fiscalização praticavam, tudo cessou: graças ás providencias que fôrto adoptadas.
Os pensionistas da Santa Sé, e que ha muito estavam privados da esmola que lhes era prometida, foram restabelecidos ao gozo de suas pensões.
As finanças firmaram-se, e bem; edificios publicos de necessidade foram construidos, e protecção ás artes e ás letras não se fez esperar.
Para firmar a Igreja, manter a religião christã, e consolar a paz do pontificado com os diversos governos, foram dadas as mais sabias providencias.
E nesse tempo, em razão das tropelias e exageradas pretensões de Clemente XIII,—o duque de Parma,

o rei de Portugal, e outros, achavam-se na intenção, que parecia insubalavel, de estabelecerem Igrejas separadas em seus domínios, e libertarem-se para sempre de Roma.
Tudo, porém, desapareceu ante a sabedoria, a lealdade, e as santas intencões de Clemente XIV.
Para obrigar o poder temporal dos reis a conter-se em seus limites, esse santo varão começou por limitar a acção da Igreja à sua natural esphera.
Revogou a ignominiosa e sordida bulla *In Cane Domini*, ab-rugou todas as disposições quer dos concilios, quer dos papas seus antecessores, que com aquella bulla se achavam de accordo, e desistio, theorica e praticamente, de toda a pretensão sobre o poder temporal dos principes.
Assim se restabeleceram as relações amigaveis entre a Igreja e os Estados, e assim obteve Clemente XIV a estima, a veneração, e a espontanea obediencia de todo o catholicismo.
Os jesuitas, porém, tornaram-se cada vez mais insolentes contra o pontificado, ou antes contra a pessoa do chefe da Igreja, que não lhes dava senão aquillo a que tinham direito.
De todos os paizos partiam queixas contra essa herdade de salteadores, contra esses declarados inimigos da fé e da religião, que não tinham em mira senão o poder, conviudo-lhes todos os meios para chegaram a seus fins.
Clemente XIV, em vista da reclamação geral contra a nociva ordem de Loyola, não procedeu, todavia, com precipitação.
Por commissões, que nomeou secretamente e para todos os lugares, onde permaneciam jesuitas, pôde formar maduramente o seu juizo.
Não era mais toleravel na Igreja, verdadeiramente christã, a existencia de sicarios, devassos, perturbadores da paz publica, assassinos e infames.
Esses traficantes que mercadejavam com a honra e com a consciencia dos povos, esses homens negros, que, espalhados pelo mundo, conquistavam poder e exercendo dominio, não podiam mais ser consentidos no christianismo.
Senhor de irreversiveis provas contra esses perversos, e mais observando que, uma vez expulsos dos diversos Estados catholicos, esses sacerdotes de Satanaz recorriam torpemente ás concubinas dos reis, ás mesallinas dos papes para reabilitarem-se; Clemente XIV, sem se intimidar, tendo entretanto certeza de que ninguém escapava de tão cusados, quo insidiosos inimigos, expediu a notavel bulla *Domini ac Redemptor*, na qual foram escriptas as seguintes memoraveis palavras:
"Inspirado pelo Espirito Santo;

impellido pelo dever de restabelecer a concordia no seio da Igreja; convencido de que a congregação dos jesuitas não pôde mais prestar os serviços pelos quaes Paulo III nosso predecessor a instituiu; determinado além disto por outros motivos que a moral nos obriga a guardar em nossa alma,—abolimos, em virtude de nossa autoridade soberana em materia religiosa, e destruímos PARA SEMPRE a Sociedade de Jesus, suas funcções, suas casas e seus institutos."
Clemente XIV conheceu o perigo em que se collocara e tanto que, ao assignar essa bulla, disse: "*Firma e minha sentença de morte, mas obedeci a minha consciencia.*"
A bulla foi inimada immediatamente à congregação dos jesuitas, e medidas preventivas foram tomadas contra os desmandos que elles podessam commetter e que commetteriam.
O geral da ordem, Ricci, e os seus secretarios, os padres Faure, Forestier e Gautier, os mais cusados, foram recolhidos ao forte de Sant'Angelo.
Desde então o presidente pontifice tratou de acatellá-los. E conhecendo que os associados à nefanda companhia de Jesus, não atacam a ameaça de frente e a descoberta; que só procuravam vingar-se nas trevas; abençoou a arma dessa vandalos, não cessava de recomendar ao seu fiel cozinheiro: *Badete a la pignata.*
O astuto jesuita, porém, soube illudil todas as precauções!
Um plano infernal foi concebido e executado!
Clemente XIV gostava de flegos: uma camponesa, insinuada pelos jesuitas e obedecendo-lhes, offerreceu-lhe alguns, e entre elles um, e o mais vistoso, impregnado de um veneno subtil denominado *acquetis*, extremamente corrosivo, conhecido e usado pelos jesuitas, quando de algum se queriam desenterrar.
O honrado velho, o severo sacerdote, o christo verdadeiro, o pontifice medido, cahiu na cillada infame que os jesuitas a mão negra do traçoio jesuita!
Desde então a sua saúde, até ao tempo notavelmente robusta, enfraqueceu consideravel e progressivamente, e depois de horriveis padecimentos, deu a alma ao Creador em 22 de Setembro de 1774.
Os patronos dos jesuitas têm ousado negar a veracidade desses factos historicos.
Por mais que façam, porém, não poderão apagar na memoria dos homens o acto horrivel, o crime, a perversidade dos envenenadores do papa Clemente XIV.

Os subterfugios de frei Vital tentam de ser autorizados como certos e verdadeiros, por alguns de seus endecadores. Não é, pois, de estranhar que neguem não só as virtudes de Clemente XIV, como o assassinato infame de que foi victima.
Para prova de envenenamento offerrecemos o seguinte trecho de um processo verbal de autopsia a que se procedeu no cadaver desse illustre pontifice extrahido de um despacho do embaixador de Hespanha, em que se trata do reconhecimento e prova de culpabilidade dos jesuitas. He: "
"... Antes de proceder ao reconhecimento e à abertura do cadaver de em Santidade Clemente XIV, observamos que o rosto estava livido, os olhos e os labios negros; e região dorsal de uma côr arroxeada, e abdomen entumescido, todo o corpo emegredido, entumescido, deixando apparecer os ossos, nas coxas e nas pernas membros lividos, e o balle.
"Abribo e cadaver reconhecemos que os lobos dos pulmões estavam adherentes à pleura e gangrenados. Abribo o pericardio e retiramos e corações que estava consideravelmente diminuido de volume. O estomago e o duodeno, sob o diaphragma, estavam cheios de ar e completamente gangrenados."
"No craneo tabamos a duramen entumescida e em um estado singular de facilidade."
"Depois de ter embalsamado os visceras e os intestinos os sepultamos em um vaso alim de os camaras, que era uma redonda e immutavel."
"No dia seguinte fomos de novo à camera, onde se achava o cadaver, e quando ficamos quasi soffocados por um horrivel mal cheiro exhalado do corpo, e que nos determinou a embalsamar-o pela segunda vez. Notamos que o rosto estava cruado, e de uma côr azulada, as mãos negros e uma bolha de largura de dois dedos, e cheias de corrosão sobre o nariz. Alim disto notamos uma grande quantidade de humer seroso, mesclado de sangue corrompido, que em abundancia meia do leite abaixo."
"Quando quisemos tirar os habitos pontificales, uma grande parte da epiderme e da derme lhes ficou adherentes; as unhas destacavam-se ao menor esforço, e todos os ossos ficaram sobre o travesseiro em que decahava o cadaver."
"No cadaver notamos uma dilatação, uma offerecencia de gaza, que se manifestavam sob a fórma de bolhas e rebentavam inflando a atmosphera."
"Depois de quatro tentativas de embalsamamento fomos forçados a embalsamar o cadaver em um caixão, com to-

MUTILADA

dos os hábitos pontifícios, e não permitir que se os expozesse à veneração dos fiéis...

O pontífice, que empregou todos os meios legítimos para manter o catholicismo; que tratou de congregar a Igreja com o Estado, que manteve o christianismo em toda a sua pureza, e que, sem ceder de seu poder espiritual, soube respeitar o poder temporal dos governos christãos, o pontífice que fez honra à Igreja romana, foi assim tratado pelos jesuítas!

Elles o envenenaram! O pontífice sem virtudes, sem precedentes que o aboneem, o que começou auscultando os povos com falsas idéas de liberalismo, para depois, renegando todos os principios por elle mesmo propostos, constituir-se absoluto e despotico nã de avassallar o mundo — a este, os jesuítas endestam!

Aquelle rolaram esses sicarios a vida, e este concedem até a infallibilidade repugnante e irrisoria!

E que o crime, o vicio, a cobardia agradam aos jesuítas e ultramontanos, porque são os unicos elementos para a sua elevação; emquanto que a severidade de caracter, a subordinação, e a dignidade lhes são repugnantes porque ante qualidades taes não medram a perversidade e a torpeza.

Ganganelli manteve desde a sua mocidade a mais austera conduda.

Desde os mais tenros annos devotou-se ao sacerdocio e se preparou para elle.

Mastai Ferrati, cortejador das damas de seu tempo, que nos salões se divertia mundanamente, e muitas vezes divertia os frequentadores dos palacios com o seu *caldero, violoncello*; Mastai Ferrati, que só pela gaita foi obrigado, e depois de um grande erudo amoroso e de um casamento monogâmico, a seguir a vida clerical, sendo que mesmo em taes circumstancias soffreu reprovações e repulsa.

Mastai Ferrati, depois Pio IX, que tendo-se declarado liberal extremado, se retrahiu vergonhosamente com medo do *shocote jesuitico*; é o papa por excellencia, o homem a quem todos assim se curvaram tambem aos jesuítas, de quem é elle instrumento.

Clemente XIV assassinado! Pio IX elevado ás grimpas do mais alto ultramontanismo!

Aquelle exprimi a religião; Este a mais abjecta politica.

Aquelle, pobre sem ostentação; Este riquissimo, não se fartando de luxo, nem de dinheiro!

Aquelle, apesar de sua pobreza, não estendeu a mão de necessitado a nenhum catholico;

Este que nada em milhões, que de todas as partes lhe affluem, pede *humildemente uma esmola pelo amor de Deus*, e como qualquer mendigo!

Quanto distancia de um christo!

Quanto difere o padre christão, do padre ultramontano!

Quanto vale do anjo bom, ao máo anjo!

A paz na Igreja—era o empenho de Clemente XIV;

A guerra religiosa—é o empenho de Pio IX!

E' que aquelle figurava a Igreja legitima de Christo, e este representa a mais torpe politica.

Entretanto, que aquelle viveu ha um seculo, e quando a civilização dos povos não estava ainda tão adelantada, e este vive presentemente, e quer destruir todo o progresso social, todas as liberdades, com tanto sacrificio conquistadas!

Ha cem annos que a Igreja romana

caminha sensivelmente em retrogradação.

E chegará ao seu merecido aniquilamento.

Entretanto, os padres de Roma desapparecerão, mas não desapparecerá a lei de Christo.

Rio, 22 de Setembro de 1874. Ganganelli.

P. S.—Offerecemos aos leitores a seguinte noticia que extrahimos do *Diario de S. Paulo*:

Uma testemunha ocular acaba de communicar-nos que os jesuítas estabelecidos em Pietri-Monti forneceram ultimamente uma prova do cuidado que empregam em acompanhar os acontecimentos e negocios da Alemanha. Para ornar a sua nova igreja, aquelles senhores fizeram pintar um quadro que representa o purgatorio, e tiveram a cautella de alli fazerem sobreavaliar alguns personagens, como são: o imperador Guilherme; o principe Bismarck e o ministro dos cultos, Mr. Falk.

As chammas são de uma cor ardente, e assim conseguem aquelles reverendos padres ter todos os dias a alegria de contemplar os tormentos que a sua phantasia prepara aos hereticos.

Ninguém dirá que esta lembrança não é enghenosa. Faz, porém, lembrar a que tiveram os chins quando o exercito inglez pela primeira vez os atacou. Collocaram nas praias seus grandes bonacos horivelmente mascarados para mettarem medo aos soldados, o que não obteve a que os pobres chins levassem muita paucada.

Convenhamos que os padres, ultramontanos *piantam bem!*

Dem Bismarck e os outros graças a Deus por não terem sido pintados no inferno.

Tal seja a consciencia dos ultramontanos que o reservassem para si. Tão egoistas são que nem no inferno querem competidores, que não communguem as suas idéas.

Seja feita a sua vontade, Deus lhes fará justiça.

SECÇÃO POLITICA.

Estrada de Ferro.

Como se vê do Decreto n. 5,774 de 21 de Outubro do corrente anno, o governo imperial concedeu a companhia—que se incorporou—para a construcção da estrada de ferro de D. Theresza Christina, do Tubarão ao Passo do Gaião, a fiança do Estado, pelo prazo de 30 annos, para o pagamento dos juros 7% ao anno sobre o capital que for effectivamente empregado, até o maximo de 1,800,000\$000.

Esta concessão, modificando e restringindo radicalmente as condições fundameetaes do contracto de 1 de Junho celebrado pelo Sr. Dr. João Thomé da Silva, veio justificar a procedencia das razões com que combatiamos esse contracto celebre.

Attentando contra direitos e interesses de terceiro, garantidos por uma concessão geral, o acto de S. Ex. não podia subsistir sem profundas modificações.

Assim o reconheceu o governo.

Da estrada geral, imaginada por S. Ex., com o capital de 4 mil contos, podendo estender-se para além do Tubarão, e communicando-se com o melhor ponto do littoral, resta uma estrada interior, de pouco mais ou menos 56 kilometros, com o maximo capital de 1,800,000\$000.

A differença é bem sensível.

O governo imperial, assim procedendo teve em vista salvaguardar os di-

reitos da companhia de D. Pedro I, dos quaes não fez cubedal o Sr. João Thomé nas amplas estipulações do seu contracto.

Não arriscando a fiança do Estado n'uma empresa imaginaria, o Decreto imperial, a que nos referimos, faz depender prudentemente dos estudos de que trata a clausula terceira — prolongamento da estrada até a cidade da Laguna, e construcção de um ramal para o porto de Imbituba, ou outro do littoral.

Só então — e verificado que seja esse prolongamento, será elevado o capital da empresa, que nesse caso não excederá de 3,300,000\$000.

Esse prolongamento, porém, e o ramal, far-se-hão sem prejuizo do que dispõe o Decreto n. 4,680, relativamente ao ponto de partida da estrada de ferro de D. Pedro I.

Ainda mais, a condição vigesima terceira do contracto de 1 de Junho, restrictiva da concessão feita a companhia de D. Pedro I, foi eliminada em favor desta.

O que possui, pois, actualmente o Sr. Visconde de Barbacena é a fiança do Estado para os juros de 7% sobre o maximo capital de 1,800,000\$000.

Esta era a cifra primitiva do seu pedido, elevada por uma liberalidade inexplicavel do Sr. João Thomé a 4 mil contos.

O governo reconheceu-se impossibilitado de aprovar a elevação do capital, e authorisou a estrada até ao littoral sem realisar os direitos da estrada de ferro de D. Pedro I.

Já vêm aquelles que consideravam o contracto de 1.º de Junho como uma obra prima, resumindo o maximo progresso da provincia, que laboravam n'um lamentavel engano.

O governo geral viu-se obrigado a modificá-lo até em seus detalhes secundarios.

Combatiamos esse contracto com a convicção firme de que prestavamos um serviço á provincia e ao paiz.

Tinhamos por nós, contra a concessão provincial a representação da assembleia legislativa da provincia de 1861, e contra o proprio contracto a opinião valiosa do Dr. Luz, engenheiro distincto, externada na propria camara dos deputados.

Entretanto, fechando os olhos á luz, os autores desse infeliz documento, que o governo imperial acaba de rasgar em parte, não duvidaram attribuir e mesquinhos sentimentos politicos o nosso procedimento, que não era mais que o simples cumprimento do dever de jornalista em face de um grave attentado contra importantes interesses publicos.

Felizmente, o governo imperial resguardando expressamente, como lhe cumpria, esses interesses, veio provar que tinhamos razão.

Bem que applaudamos o acto do Sr. ministro da agricultura, dando assim uma prova da nossa sinceridade nesta questão, nem por isso nos conformamos inteiramente com elle.

A concessão Barbacena, apesar de inoffensiva á companhia de D. Pedro I, pelas modificações que soffreu, continua ainda assim a ser um mal para a provincia.

Inexequivel e desnecessaria, ella é um grande erro economico.

Inexequivel, porque devendo ter a linha do alto Tubarão ao Passo do Gaião pelo menos 56 kilometros de extensão, é impossivel a sua construcção com o maximo capital de 1,800,000\$.

Pretender construir um kilometro de estrada de ferro por 32,100\$, é absurdo. Pouco menos custam os trilhos (*cossinets*) e grampos.

Além disso, se a estrada é para explorar uma mina, onde está a garantia

para o capital a immobilisar com esse desvio?

Desnecessaria, porque sendo a estrada de D. Pedro I, uma necessidade indochiavel do Estado, e tendo de atravessar as minas para o littoral, com muito mais economia se prestariam os seus *wagens* no transporte dos productos carboníferos.

E' prejudicial á provincia porque impossibilitou-a de aproveitar-se de favor da lei de 1871, que restringe a garantia de juro para cada provincia a uma só estrada de ferro.

Deste modo, ficamos privados de uma estrada de ferro para o importante municipio de Lages, idéa que para o futuro ou desde já devia ter realisação pratica.

Ahi ficam ligeiramente expendidas as grandes vantagens que nos resultam de celebre concessão provincial, monumento de gloria da administração—João Thomé, tao festejada pelos seus adoradores.

CHRONICA

Do artigo do n.º passado, em que esta Redacção poz termo ás calumnias que a folha official levantara, trouxe hontem á maneira de resposta o *Conservador* um aranzel que dá muito mesquinha idéa dos conhecimentos de quem o escreveu, e muito repugnante aspecto dos sentimentos dos homens que dirigem a folha official e em cujo nome e responsabilidade apparece o escripto.

Sempre em linguagem atrabiliaria vomitando doestos, insistem os redactores do *Conservador* na insinuação indigna, no emprazamento caviloso, no maneio da mais desprezivel intriga, e tudo isto erigido de insultos grosseiros e atrevidos, no intento unico de excitar a raiva e colher do arrebatamento de indignação, que naturalmente um tal procedimento desperta, os meios que a coragem lhes não dá, nem a honestidade de caracter lhes suggere.

Que vergonha!

Estorvam-se embora. A verdade e a razão, trazem consaigo a calma e a tranquillidade precisas para desfazer esses embustes com que se pretendo provocar escandalos desnecessarios, e obscurecer o caminho da dignidade.

Não nos deixaremos arrastar. Nunca a Redacção da *Regeneração* descerá a responder escriptos como o de hontem dos redactores da folha official.

Confessada a existencia da Ordem do Thesouro, a qual se occultava, e desasombrados ainda de mais leve suspeita os empregados da Thesouraria indignamente injuriados, o publico forum já esclarecido e seguro juizo do procedimento dos dous organos da imprensa, e osamos affirmar, não tem o partido Liberal de queixar-se.

Agora, S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, que tanto se deavanece com os elogios de sua folha, que tão de sobrançaria nos olha, permita-nos dizer-lhe:

V. Ex. leu os escriptos ultimos de seu jornal? Ou o pensa desses homens?

V. Ex. que os escolheu para seu apelo, seu conselho e sua confiança, Exm. Sr. Dr. João Thomé, diga-nos—são esses os melhores homens da Provincia de Santa Catharina?

A estrada Barbacena foi esfogueada na noite de 1871!

Os—vivos—eram dirigidos ao Sr. João Thomé, e á assembleia provincial

como auctores do grande melhoramento!

Pondo-se os pontos nos i i i vê-se que o primeiro representou o papel de caixeiro do patrão que da côrte lhe trouxe a linha de conducta, neste negocio, e que a salinha apenas constrangida em parte, obedeceu ao aceno de S. Ex.

Quando para cá veio o Sr. João Thomé, nem sabia que existia o *mofado* privilegio, e os homens da *ferradura* do Sr. Pinto Braga, nem em tal cousa sonhavam no principio da sessão.

Mas, vieram as cartas de recommendação, trazidas pelo procurador do Sr. Visconde, e..... o Sr. Pinto Braga *formidulo* o projecto, discutio-o á vapor —os deputados que tentavam combater-o, uns mudaram de espirito dentro de vinte e quatro horas, e outros adoceram e..... passou o tamandua!!!

E no fim de contas viva a salinha! viva o Sr. João Thomé!!! Ora... batatas.

O passeio provincial gorou! S. Ex. com os amigos que foram á Laguna á custa da barba longa, regressou quasi antes de chegar!

Apenas deo tempo a receber á bordo do *São Lourenço* a commissão inspeccionadora de collectorias.

Tudo isto por causa de beziga!

E realmente seria uma calamidade —o Sr. João Thomé, que é bem apocadado, ser atacadado de um mal que tanto afflicta, e soffrerem o mesmo infortunio alguns bonitinhos e companheiros de viagem de S. Ex.

Por causa das duvidas Sr. João Thomé, desinfestou-se.

Si quiser accetisar o conselho, mande fazer na praça de pelocio uma fogueira de alcatraz em forma circular e pohnha-se no centro a dançar a polka com o seu..... capellão.

Corre como certo que vamos ter o Sr. José Delfino nas finanças provincianas!

Agora sim, não temos receio que algum deputado na sessão de 75, *olhando para o horizonis além do futuro* seja phantasma NEGRO.

Graças a Deus, havemos de ter dinheiro para o theatro, para o quartel, para pagar em dia a policia, e... para tudo o mais!

Seja bem vindo o Sr. José Delfino, e desejamos que fazendo um exemplar á regra dos seus tres ultimos antecessores, equivoque o lugar chamando todos á ordem e á conta, sem esquecer o Sr. Soassa Pinto.

A ordem do thesouro sobre as contas do Sr. Pinto Braga tem dado que fazer!

O Sr. Kelly está mesmo em papos de aranha!

S. Ex. procurando um bozo para sair do aperto, disse que mandaria a ordem ao contador e que este a lera.

Por sua vez o Sr. Silveira affirmou, sob sua assignatura, o contrario—que não lera a ordem e que só teve della noticia pelo Sr. Inspector, por este dizer-lhe que a viva em pedras.

Ora, e quão é o Sr. Silveira complicita com o obstatimento de qual dos empregados de thesouraria; logo... o que concluir Sr. Kelly?

Que S. Ex. acabou ter mandado a ordem ao contador.

Chama-se a attenção do Sr. Onagra Inspector Geral da Instrução Publica para o artigo de fundo do *Conservador* de hontem.

MUTILADA

O bom senso e a lingua portugueza nunca soffrerio offensas tao graves como as que lhe são irrogadas nesse artigo.

Convém que S. Rvd.ª e bem dos fóros de sua folha, não conste que nella escreva quem nem ao menos possue as primeiras noções de grammatica da lingua nacional.

Que idea se fará fora d'aqui dos redactores do Conservador, á vista do semelhante artigo?

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Ante-hontem á noite chegou da Laguna o vapor São Lourenço, que para alli havia seguido levando o Sr. Visconde de Barbacena, Dr. João Thomé e outros passageiros.

Consta-nos que por grassar na Laguna com intensidade a variola, demorou-se lá pouco tempo alli aquelle vapor.

De Montevidéu entrou no dia 19 a canhoneira Araguay commandada pelo distincto capitão-tenente D. Carlos Balhazar de Silveira.

No dia 19 entrou do sul o paquete Calderon, trazendo datos do Rio Grande até 17 e de Porto Alegre até 14 do corrente.

Em Porto-Alegre havia se dado um incendio, que a Reforma de 6 do corrente noticia do seguinte modo:

Na noite de ante-hontem ás 11 horas, houve na cidade signal de incendio.

Imediatamente um grande concurso de povo dirigiu-se para o Caminho Novo onde se manifestara o sinistro, nos grandes depósitos de madeira do Sr. Antonio da Rocha.

Os recursos do arsenal de guerra foram enviados para o lugar onde se tornavam preciosos, com grande pressa.

Segundo nos informam, o prejuizo sóbe a 30 e tantos contos; pois o tábicado incendiado era de cedro e louro e consistia em 500 dúzias.

O incendio tomou proporções verdadeiramente assustadoras: e com a intensidade do vento, parecia incrível que não se communicasse a toda a scierria, outros depósitos de madeira e mais edificios contiguos que se achavam realmente em perigo imminente.

As labaredas subiram a altura extraordinaria e o clarão se estendia até grande distancia.

Então, graças aos prodigiosos esforços dos interrompidos operarios militares do arsenal de guerra sob o calmo, intelligente e habilissimo director do illustre Dr. Julio Anacleto Falco da Frota, digno director do arsenal, quando o incendio parecia imminente ser circumscrito, foi isso conseguido: para o que, é justiça confessar, muito concorreram os esforços de distinctos cidadãos a cuja frente distinguio-se o Sr. H. Breuil, professor de gymnastica á esta cidade.

O incendio durou toda a noite; e ainda hontem por todo o dia não ficou completamente extinto.

As ultimas noticias do Rio da Prata são as seguintes, que transcrevemos do Artista:

Em Montevidéu a anciedade era grande por noticias da revolução argentina; mas não tendo chegado vapor nada podiam dizer os jornaes; assim é, que de novo nada temos a communicar ao leitor.

Entretanto tendo-se restabelecido as communicações telegraphicas, podemos adiantar estas duas noticias de origem governativa:

« Por decreto desta data, 9, foram fechados os portos do sul desta provincia (Buenos Ayres). A esquadra se encarregará de fazer efectiva esta medida, que communicará á V. e ao commercio para seu conhecimento.»

« A esquadra argentina que se dirige sobre a Lagoa dos Padres, apresou duas embarcações, despachadas em Montevidéu. Os vapores Rosetti, Anita e D. Gonzalo seguiram á encorporar-se a esquadra. O exercito de Rivas fôz para a Lagoa dos Padres, e o exercito de Beltrán foi seguiu-o.»

Segundo o Standart, o vapor bra-

seiro D. Francisca foi fretado pelo governo argentino, por 8.000.000 menses para servir de transporte de guerra, fallando-se da existencia de mais trez vapores que se destinam ao mesmo fim.

Damos em seguida a copia do Accordão proferido nos autos de recurso crime, em que foi recorrente o nosso amigo Dr. José Bernardes Marques Leite e recorrido o Juiz de direito suplente em exercicio da comarca de S. Francisco.

Copia do Accordão proferido nos autos de Recurso crime n. 21 de S. Francisco, Provincia de Santa Catharina, entre partes como recorrente o bacharel José Bernardes Marques Leite e recorrido o Juiz de Direito supplem... Escrivão, Soledade. Para a villa de S. Francisco. — Accordão em Relação etc. Que dáo provimento ao recurso para reformar, como reformão, o despacho de pronuncia de folhas setenta e nove, visto os autos; porquanto, sendo como é, corrente em direito, que, sem a existencia de uma infracção de Lei penal, não pôde ter lugar procedimento algum criminal, porque — não existindo crime, não pôde haver criminoso, a menos regularmente procedo o Juiz a quo pronunciando a recorrente bacharel José Bernardes Marques Leite, Juiz Municipal e de Orphãos do Termo de São Francisco da Provincia de Santa Catharina, como incurso no artigo cento e vinte nove paragrafo oitavo do Código Criminal... quando dos autos se evidencia não achar-se absolutamente constatada a existencia do facto incriminado. As certidões de folhas oito e dez ministradas pelo Escrivão de Orphãos João Polycarpo Machado da Paixão no Tabelião Hermelino Jorge de Linhares — para instrução da representação de folhas seis, não podião servir de base a denuncia de folhas duas, e nem ao despacho do folhas setenta e nove, porque, sobre referirem circumstancias que dos autos, a que se reportão, não constão, adulterão em mais de um ponto a verdade do facto denunciado. Tais certidões po tanto carecem de valor jurante — para produzirem effeitos juridicos. Que o Juiz accusado emendado o despacho de que trata a certidão de folhas oito, é facto que na de-facto scripta do folhas se não constata, mas não tendo resultado d'essa simples emenda, feita no mesmo dia em que foi proferido o despacho em questão, alteração alguma de seu sentido, por tão insignificante facto não seria de certo pronunciado o Recorrente se se não esquecesse o Juiz a quo da que todos sabem — que da pratica de um acto por Lei não prohibido não pôde resultar um crime. — E dado mesmo que houvesse sido alterado, com offensa de seu sentido, o despacho a que se refere a denuncia de folhas duas, ainda assim não deveria ter sido pronunciado o Recorrente como incurso no artigo cento e vinte nove paragrafo oitavo do Código Criminal, porque, se não allegou, e mesmo provou-se ter elle praticado esse acto — movido por affeição, odio, contemplação, ou para promover interesse pessoal seu, circumstancias e requisitos estes indispensaveis para ter lugar o crime de prevaricação de que trata o citado artigo.

Isto posto, reformando, como ficou dito o despacho de pronuncia de folhas setenta e nove, julgo improcedente a denuncia e condemnão a Municipalidade nas custas. Porto Alegre vinte de Outubro de mil oitocentos e setenta e quatro. Conforme. — O Escrivão Pedro José da Soledade.

Lê-se na Reforma da Côrte:

O Sr. ministro da guerra está agora muito occupado com a resolução de um grave problema.

Morreu, em abril deste anno (há bons sete mezes), um jumento empregado em conduzir agua para o forte de S. Luiz no Maranhão.

O presidente da provincia, que entre as suas attribuições parece não ter a de comprar burros, officiou ao governo pedindo promptas providencias, e mostrando, que a compra sem o burro nada poderia fazer; e cerria com um sino sem badalo.

O Sr. ministro da guerra mandou ouvir os theologos do quartel mestre general, consultou o conselho de esta do e não sabemos se o conservatorio dramatico, levando á essas consultas para mais de seis mezes!

Durante esse tempo parece que o for-

te de S. Luiz passou sem a carga, ou que esta dispensou o animal, andando por si mesma como a terra de Galileo.

A final o nobre ministro tomou uma resolução e, no Diario Official do dia 6 do corrente, lê-se o seguinte expediente:

« A presidencia da provincia do Maranhão, declarando, que para se fazer resolver sobre o pedido que faz o commandante do forte de S. Luiz, de um animal para o serviço da carga do mesmo forte, em substituição do que existia e morreu em abril do corrente anno, cumpre que exija e envie a esta secretaria de estado informações sobre a segunda parte do parecer, que se remette por copia do conselheiro quartel mestre general.»

Isto é admiravel!

Pois, depois de tantas delongas, dessa viagem a Meca e ao quartel mestre general, ainda o presidente do Maranhão terá de ficar olhando no signal, e com a sua carga sem burro?

Que informações são essas exigidas pelo quartel mestre general, que devem ser remettidas ao ministro?

A certidão de obito do burro, que falleceu em abril?

A opção do presidente entre o anno do Buridan e a jumenta de Balaam?

E' uma cousa curiosa esta centralisação administrativa!

As provincias vivem stropelladas, expostas ás necessidades e ao... ridiculo.

Este aviso sobre a morte do burro, a falta de autorisação do presidente, e as exigencias do quartel mestre general, do conselho de estado, e do conservatorio dramatico fariam rir se não fizessem chorar.

Realmente causa dô uma administração assim...

Telegrammas

AGENCIA AMERICANA TELEGRAPHICA

Gomes de Oliveira & C.ª

(Do Globo)

(INGLATERRA)

Londres, 23 de Outubro ás 2 horas e 50 minutos da tarde.

Os grandes temporaes que tem aqui cahido, já causaram sensiveis perdas.

Nas costas da Escocia já houve tres naufragos.

Noticias da India Inglesa dizem que foi finalmente capturado em Gavalior o celebre chefe Nana-Sahib, que tão celebre se tornou pelo massacre contra os ingleses, quando commandou os indios revoltosos, em 1857.

Na provincia de Bengala o flagello da fome linha quasi desaparecido, o abastecimento de cereas era sufficiente para alimentar a população necessitada.

Falia-se em uma alliança entre a França e a Russia por meio de uma multa compensação.

O governo francez secundará as pretensões da Russia na questão do Oriente, e esta por sua parte prometterá acompanhar a França em qualquer emergencia futura.

Dizem de Berlim que o ministro de marinha mandou armar alguns navios em Kiel para se fazerem promptamente ao mar.

Londres, 24 de Outubro ás 10 horas e 40 minutos da manhã.

Um telegramma de New-York diz que r-entou novamente a revolta no estado da Louisiana.

No dia 22 do corrente a população da cidade de New Orleans foi testemunha de uma luta sangrenta entre brancos e pretos.

A conspiração linha por fim obrigar Kelling a demittir-se do cargo de governador. Este, com o auxilio da força federal, que ainda alli se achava, mandou perseguir os revoltosos e prender os chefes do movimento.

Entre o numero dos delictos contam-se 69 negociantes que se diz terem tomado parte na conspiração.

Corre aqui o boato, a que se liga alguma importancia, de que o governo alliança propoz ao presidente do Mexico a compra de uma porção de territorio nas costas daquella republica, para alli estabelecer uma colonia.

Nas costas da Escocia foram imensos os desastres causados pelos temporaes.

Dos navios que fazem o commercio de cabotagem, muitos ficaram perdidos.

Consta aqui que os carlistas conserguiram realizar um empréstimo em França.

O estado do general Espartero é ainda muito melindroso.

Londres, 25 de Outubro ás 2 horas da tarde.

Procedeu-se a uma victoria no casco da fragata brasileira Independencia. Parece que ficou reconhecido que os reparos a que se está procedendo demandam a entrada do navio na doca.

Julgou-se que serão precisos seis mezes para terminar todos os trabalhos.

O governo brasileiro adiantou, sob condição, a somma pedida pelos constructores.

Consta aqui que os navios allemães que se estão armando em Kiel são destinados a reforçar a esquadra do Pacifico.

Dizem de Berlim que o governo allemão desistio da idea de tentar qualquer intervenção em Hespanha, attendendo á opposição que ella encontra por parte das outras potencias.

Londres, 27 de Outubro ás 2 horas da tarde.

Em New-Castle está se preparando para seguir para o Brazil o vapor America, que ultimamente foi lançado ao mar dos estaleiros daquela cidade.

Supponho que este navio pertence á companhia Brasileira de Navegação Paulista.

O America é vapor de medianas proporções, subio do estaleiro quasi prompto para seguir viagem, tendo já assente a machina.

Dizem de New-York que a cidade de Nova Orleans continuava em estado de grande agitação.

Não sómente o trabalho nas fabricas, como na colheita do algodão, estava parado em razão das numerosas prisões que se tinham feito.

Os negociantes que se achavam detidos foram pronunciados e supplicados que seria demorada a sua prisão.

Isto produziu muitos prejuizos ao commercio.

O governador Kelling era suscitado pelas forças federadas.

Noticias de Calcutta dizem que cahio sobre a costa do oeste do Indo-Ganges um furioso tufão que causou immensos prejuizos.

Apenas se sabe que aquella cidade cahiram muitos edificios, garraram navios e morreram cerca de 2.000 pessoas.

O imperador Alexandre vai partir para o sul do imperio; na sua volta da Crimea, diz-se que terá uma entrevista com o soberano da Austria.

A fragata Independencia entrou para a doca.

Londres, 28 de Outubro ás 1 hora da tarde.

Recia-se conflicto entre os gregos da Grecia e Turquia.

Consta que por este motivo a França e os Estados-Unidos vão mandar seguir um navio das suas esquadras para ficar de observação no Pyroo.

Dizem de New-York que a colheita do algodão na Louisiana está completamente parada em consequencia da revolução.

Em New-Orleans o movimento commercial tambem linha diminuido.

Foi aqui publicado o manifesto dirigido pelo principe Jeronymo Napoleão ao seu peiz.

Os jornaes dizem que este permanegem, condemnando o procedimento reaccionario dos bonapartistas, e mais um passo para se afastar daquelle partido e adhirir á republica.

A chegada dos jornaes trazidos pelo vapor John Elder tem despertado a anciedade, porque se esperavam noticias mais detalhadas sobre a revolução argentina.

(FRANÇA)

Pariz, 27 de Outubro ás 2 horas da tarde.

Victor Hugo deu hontem um jantem em honra do illustre tribuna hespanhol Emilio Castellar.

Assistiram ao banquete os membros mais prominentes do partido republicano.

Victor Hugo, por occasião de brindar o seu hospede, fez um brillante discurso, no qual elogiou o patriotismo do ex-presidente do governo hespanhol, durante o tempo de sua administração.

Acorescentou que esperava ver á da vindar os principios da liberdade nos paizes da Europa, e que fazia votos pela proxima união dos quatro povos da raça latina.

Castellar agradeceu, tornando-se

notavel no seu discurso o trecho em que disse, ser indispensavel a dedicacão patriótica dos partidos para não lançar as nações em um pelago de desgraças.

Outros oradores tomaram a palavra para encerrar as qualidades que distinguem a pessoa de Castellar.

O principe Jeronymo Napoleão acaba de manifestar que não pretende affastar-se do partido em cujas bandieiras sempre militou; diz que se acha em divergencia com alguns dos seus correligionarios por se oppor sempre a que nas actuaes circumstancias, se procure restabelecer o imperio por meio de um movimento reaccionario.

Declara que é contrario a uma semelhante politica, e afasta de si a responsabilidade das suas consequencias.

Consta que o governo dos Estados Unidos não adhiriu ás proposições postas pelas propostas pelo congresso de Berna.

Na sessão de commisso permanente foi interpellado o governo sobre a marcha da politica externa, nas suas relações com a Italia e a Hespanha.

O deputado Bernault (?) disse que a cada momento se suscitavam complicações que conseruam para collocar a França sozinha no meio da Europa, e sem uma alliança segura.

O governo assegurou que nenhum incidente confirmava suas receios, a que a mais perfeita cordilidade reinava entre as relações de França com todas as outras potencias.

Percebe que a commisso não se reanotará outra vez.

O general Buzot foi felicitado pelo presidente do governo em consequencia do estado de disciplina e patriotismo dos membros que apresentaram o corpo por elle commandado.

(HESPAÑA)

Madrid, 24 de Outubro ás 3 horas da tarde.

Trovou-se combata entre liberes e carlistas nas immedições de Pamplona.

Não ha ainda portarmos sobre o resultado.

Tem estado que o ex-commandante em chefe do exercito carlista deixou definitivamente o serviço do presidente.

Não se confirma a noticia de que os facções carlistas no norte do Guipuzcoa, tinham depositado as armas.

Tambem parece distincto de fundamento a vrayda de que os carlistas tinham fallado o correspondente de um jornal ingles.

Segundo primeiramente se disse, este correspondente servia no exercito liberal e escreveu para diversas folhas inglesas e americanas.

Houve hontem reunião dos chefes dos partidos conseruador e radical para discutirem a projectada reunião.

Ainda nada se decidiu.

Assim o denuncia a Democracia, dizendo que: «O se uniuem os partidos unicamente para defender a Hespanha quando os carlistas amargaram Madrid.»

Julgou-se que a presença de Castellar poderá tornar possível a designada soluçao.

Fallaram ainda na proxima chegada de mais dois navios da esquadra allemã.

Percebe que será resolvida a neutralidade de fox do Bidasoa.

Madrid, 25 de Outubro ás 11 horas e 40 minutos da manhã.

O general Paviz pediu para ser susjeito a um conselho militar e seu procedimento, durante o commando do exercito do centro.

Os jornaes allianças sempre se que a questão dos elevados está resolvida, e que o povo hespanhol brevemente manifestará as suas opiniões monarchicas.

A Gaceta publica o decreto do governo, mandando omitir todos os criminosos de qualquer delicto eleitoral.

Logo parece ser o pronunciado da toquiza conseruada pelo partido monarchista.

De resoluçao da carta não ha noticias.

Em Albacete, as facções carlistas prepararam o expresso do correo, levando toda a correspondencia.

Fallamos conlita nas mesmas condições, a Gaceta nada diz do com-bate que annunciou ter começado.

(RIO DA PRATA)

Montevideo 24 de Outubro ás 2 horas da tarde.

(Retardado)

As noticias de Buenos-Ayres nada dizem sobre a marcha da guerra, porque o governo não permite a transmissao dos recontentes que se passam. Mandou elle prohibir por um decreto a publicação de qualquer noticia que seja desfavoravel a sua causa, ameaçando os delinquentes com as penas policiaes.

Foi tambem publicado outro decreto promettendo indultar a todos os officiaes e soldados que se apresentarem no prazo de oito dias, findos os quaes ficarão sujeitos a conselho de guerra.

Por outro via tambem não temos aqui noticias seguras sobre a posição dos rebeldes na campanha.

O boletim da revolução diz que as forças do general Rivas e do coronel Arrando se achavam reunidas, esperando a junção do general Mitre. Não se pôde porém dar credito a noticia.

O ministro de fazenda desta republica, Dr. Bustamante convocou uma reunião de todos os deputados da direita de assembleia, a fim de serem discutidas as medidas financeiras, que elle pretende realizar.

Este facto deu causa a um grande conflicto entre o ministro e os deputados da opposição, cujas consequencias podem causar a interrupção dos trabalhos na camera.

Offendidos pela falta de consideração de Bustamante, appellando sómente para ojuizo de seus amigos, os deputados da esquerda declararam que não assistiriam ás sessões da assembleia, enquanto o ministro não apresentara a sua demissão.

Montevideo, 25 de Outubro ás 10 horas da manhã.

(Retardado)

Continúa interrompido o telegrapho entre esta cidade e a de Buenos-Ayres.

As noticias são demoradas.

O presidente Avellaneda deu conhecimento aos governos das potencias estrangeiras, da sua elevação ao lugar de chefe do governo da Confederação Argentina.

Consta que o ministro chileno pediu os seus passaportes.

O Banco argentino annunciou a sua proxima reabertura.

Parece agora certo que as forças dos rebeldes se acham já reunidas.

Parece confirmar-se a noticia de que as forças do general Rivas se apressaram de uma bateria de canhões Krupp em Chacabuco.

Dizem que o governo argentino vai mandar construir fortificações para defender a cidade de Buenos-Ayres.

A' PEDIDO.

Appello.

Invoca-se o distincto cavalherismo do Sr. José Delfino, para (por phiantropia) publicar a conta das despesas e custas, em que se despendida a quantia de 1:500:000 rs. que para esse fim lhe foi entregue pelo Sr. Manoel F. P. Netto, de parte do Sr. Estevão Manoel Brocardo.

Não se lhe pediria esta graça, ou antes, guardar-se-hia perpetuo silencio, se o Conservador não tivesse urbi et orbe decantado em prosa o acto cavalheiresco do perdão dado ao Sr. Estevão, sem fallar no concedido por este ao Sr. José Delfino, occultando-o, sem duvida, por conveniencia propria.

Au revoir.

EDITAES.

Camara Municipal da Capital

A Camara Municipal desta capital faz publico que, em virtude do Aviso Circular do Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 18 de Setembro ultimo, foi marcado o mez de Abril do anno de 1875, para ter lugar a exhibição de productos n'esta provincia, destinados á Exposição Internacional da Philadelphia nos Estados-Unidos. E convindo que se façam conhecidos n'aquelle país os mmenos e variados recursos de que dispõe o solo brasileiro, e especial-

mente o d'esta provincia, e o gráo de civilização a que tem attingido, a Camara convida a todos os seus municipios a tomarem parte nesta festa popular apresentando os productos da nossa lavoura, industria e artes, para serem apresentados na Exposição Geral da Córte.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 18 de Novembro de 1875.

O Presidente

Julio M. de Trompowsky.

O Secretario

Domingos G. da Silva Peizoto.

Consulado Provincial

Pela Administração do Consulado Provincial desta Capital se faz publico, que do dia 1.º de Dezembro proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do primeiro semestre do imposto sobre predios urbanos em todos os referidos dias das nove horas da manhã ás duas da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de não o fazendo, serem onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da Cidade do Desterro, em 2 de Novembro de 1874.

O Administrador Thesouro

Antonio Luiz do Livramento.

Pelo juizo de Orphãos desta Capital se faz publico que a praça da casa n. 27 sita na rua de Iguaçu, pertencente aos orphãos—filhos do finado Tenente Carlos Ignacio da Roza, foi adiada para o dia 26 do corrente mez no lugar do costume pelas 11 horas da manhã.

Desterro, 21 de Novembro de 1874.

O Escrivão de Orphãos

Vidal Pedro Moraes.

ANNUNCIOS.

O ADVOGADO

CANDIDO GONCALVES D'OLIVEIRA

mudou o seu escriptorio para a loja do sobrado n. 32 no Largo de Palacio, onde poderá ser procurado.

S. D. P.

UNIÃO DOS ESTUDANTES

Previne-se aos Srs socios que o espectáculo annunciado para hontem, terá lugar hoje 22 de Novembro.

Novembro de 1874.

O Secretario

Arthur Tavares.

ESCRAVOS.

O abaixo assignado é quem paga preços mais altos por escravos de 12 á 26 annos de idade, e quem os tiver e quiser vender por bom dinheiro, deve procurar o abaixo assignado, que mora no Largo de Palacio n. 16.

Dá-se boa e vantajosa commissão á qualquer pessoa que agenciar a compra de algum escravo.

Victorino de Menezes.

O ADVOGADO

LUIZ AUGUSTO CRESPO

MUDOU SUA RESIDENCIA E ESCRIPTORIO

na rua de Iguaçu n. 27

DESCONFIAR DOS LADRÕES!

Os Ladrões mais perfidos que existem são os falsificadores que usurpam a assignatura e rotulo d'honrados negociantes.

Forneccndo a maior parte das vezes um producto detestavel e nocivo á saude sob um envoltorio semelhante ao do invento, lampo sobre este artigo um descredito não merecido.

O Pó purgativo de Rogé, medicamento approvado pela Academia de medicina de Paris, é um dos productos francezes mais frequentemente falsificado, por causa de sua consideravel venda.

Para evitar aos compradores toda a confusão possivel, uma modificação acaba de ser feita nos envoltorios dos frascos.

Considere-se, de hoje em diante, como unicamente verdadeiros os frascos tendo em cada extremidade um carimbo impresso em QUATRO CORES, e do qual damos aqui o fac-simile em preto.



VENDE-SE a coza de meia-agua n. 39, do Largo do Quartel, quem a pretender comprar dirija-se á Germano Antonio Maria Avelim.

O Advogado

DR. GENUINO F. V. CASTRANHO.

Tem seu escriptorio á

RUA AUREA N. 15

Onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciosas propriedades de algumas tem vivamente captivo a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilizar sua virtude nos casos difficeis contra os quaes se não conhecia até esta data nenhum meio de acção efficaz.

O surdumhas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias e approximativas, o chloroformio e o chloral, que na época de sua descoberta foram o assumpto de muito profundos e serios estudos, no puro interesse da sciencia abstracta e das theorias chemicas, tomaram em seguida parte entre os preciosos agentes da therapeutica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para a medicina. »

O Sr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tao delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso medicamento, preparou uma Xarope de chloral, que contém:

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande alivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajude enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

Em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET, é sempre empregado com grande successo nos casos d'insomnas, neuralgias diversas, gaffa, reumatismos, enchaquecas, asthmas, bronchites, pleurias, colicas hepaticas ou outras, catter, eclampsias, idiosyncrasias, etc., e em geral, em todos os casos em que uma dose moderada accretre a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Sr doctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no Boletim therapeutico uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Sr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital: os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Sr doctor Lecacheur, que muito se occupa do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assunto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes officios, productos do pelo hydrate de chloral; principia sempre em geral um quarto de hora ou meia hora depois de a ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é perturbado por sonhos, e não é acompanhado nem de contracturas paralyticas nem de movimentos de agitação muscular. « O despertar se opera sem accidentes desagradaveis. Geralmente os doentes, não se queixam de fome, e a digestão, nem de parte de coiza, nem de contracturas e como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem de que com o opio torna-se indispensavel o emprego de siervas e doses para que os mesmos officios se continuem a produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a gaffa, o emprego e acção do chloral se torna es-

traneamente preciosa, assim como o seõor Bergert de Saint-Léger o demonstra pela observação seguinte:

« Um doente estava de cama havia já um mes, retido por um estado de gaffa, e durante oito dias não podia dormir, ainda que estivesse tendado pela dor, incozias e rigorosas d'água; tudo fôra prover e noites terriveis: administrava-se-lhe de uma to me das grammas de chloral dissolvido em agua com saccharo; á das minutos depois de doente adormeceu, e o somno durou tres horas; á muito mais do que se se sem dores de cabeça e em um estado de contentamento e indescriptivel, depois adormeceu de novo logo depois do sono de noite. »

« Desde então continua com o uso de chloral, e se sentiu aliviado e doloradas bem, como as contracturas das membros superiores. »

O chloral tem tambem um acção notavel sobre a tosse que cessa tanto os doentes atacados de contracturas ou de bronchites.

O seõor doctor Offret, depois de ter citado em suas memorias alguns casos de cura rapida pelo chloral, accretre:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com individuos atacados de tuberculose pulmonar, em diferentes graus, e de bronchites chronicas e agudas, privadas a maior parte das veias de um somno tranquillo, e que se curaram com o uso de chloral em grande alivio, quando nem a morfina não tinha produzido o effecto alivio. Os doentes adormecidos que experimentaram os phlegmas e a tosse no primeiro dia depois de a tomarem, foram rapidamente e á logo se sentiram contentados e applicados para um somno mais e mais. »

Os jorvais de medicina e revistas scientificas tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego do chloral pelos Srs doctores: Richardson — Bergert de Saint-Léger — Brodway — Richard — Béranger — Feraud — Labretsch — Westphal — Boyer — Berthelien — Langenbeck — Virchow — Munkley — Krichaber — Baumgarten — Gubler — Jastrowitz — Lépine — Marais — Karpelin — Mandl — Bouchet — Girardin — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET é pois destinado a prestar serviços importantissimos todos os casos que se trata de calmar uma dor desde os doentes tem somno reparador.

AVISO.— Afim de evitar as falsificações em imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deves escolher entre cada frasco a assignatura de grande efficaz tanto a assignatura.

Uma instrução minuciosa acompanhada cada frasco.

Preço do frasco: 1 \$ franco.

CAPINAS PITHINES DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capinas, refinadas, e de trancido de uma cavidade, encerram uma dissolução de chloral em agua. Sob esta forma o chloral pôde ser administrado sem a necessidade de dissolução, e servir do medicamento á complementação della. Cada capina contém approximadamente 10 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 á 6 capinas, que se devem engulhir rapidamente com alguma quantidade de agua pura.

Preço do frasco: 1 \$ franco.

S. D. P. UNIÃO DOS ARTISTAS

Os Srs. Socios desta união estão convidados para uma reunião hoje ás 10 horas da manhã.

Desterro, 22 de Novembro de 1874.

Servindo de Secretario

José Claudio dos Santos.

DR. SEGADAS VIANNA

Medico

CHAMADO POR ESCRITO

A QUALQUER HORA

RESIDENCIA

Rua do Principe n. 209.

Maria Otília Duarte filha proprio de Luciano e paraguay, e dirigiu em prendas domesticas, (cozinheira, etc.) em suas trabalhos em de horas) na casa do residencio de sua mãe, em cujo estabelecimento mora, das 6 horas de manhã ás 11; e das 2 ás 5 da tarde, á rua do Rosario n. 6.

VENDE-SE no Hotel de Commercio uma escrivania com tres gabinetes propria para escriptorio.

Typ. da Regeneração Largo de Pa-